

Denúncias atrasam a sucessão

As denúncias do escândalo do orçamento vão respingar lama e atrasar a definição de candidaturas à sucessão presidencial. O senador Êlcio Alves (PFL/ES), um dos integrantes da CPI do Orçamento, admite que "o PMDB já perdeu espaço" e que a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, pelo PT, "está inegavelmente fortalecida". Mas há quem acredite em reviravoltas e saídas alternativas, como o líder do Governo no Senado, Pedro Simon. "Temos que aguardar pelo desempenho de Fernando Henrique Cardoso no Ministério da Economia. Podemos pensar até que o PFL possa lançar um candidato acima de qualquer suspeita como o Adib Jatene, e ainda que Brizola abra mão de concorrer para lançar Jaime Lerner como o nome da centro-esquerda".

As conversas entre tucanos e brizolistas já começaram na semana passada. O governador do Ceará, Ciro Gomes, que fez contatos em Brasília com integrantes do "MDB histórico", esteve também com Lerner e Brizola. Mas o deputado Vivaldo Barbosa (PDT/RJ), afirma

que o presidente do partido não estará fora da disputa. "Ao contrário, a hipótese mais forte é a de seu nome crescer, pois o PDT está passando ao largo da crise".

Os desdobramentos da crise podem ter ainda novos capítulos. Simon lembra da CPI da CUT, instalada pelo senador Esperidião Amim, presidente do PPR de Paulo Maluf, da vontade do PT de estendê-la a todas as entidades sindicais e de abrir também outra CPI, para apurar as denúncias envolvendo a empresa Pau-Brasil; da possibilidade de reabertura da CPI da Vasp; a do ex-presidente José Sarney. Nada menos do que quatro nomes que aparecem nas pesquisas de opinião pública para a sucessão presidencial seriam atingidos, a começar pelo primeiro colocado, Lula, além de Sarney, Maluf e Orestes Quécia.

Ética — O deputado Chico Vigilante (PT/DF) acredita que nas próximas eleições os candidatos serão avaliados pela sua conduta política. "A bandeira da moralidade não é privilégio da esquerda ou da direita", lembra Vigilante.